



# A PERCEÇÃO DOS IDOSOS SOBRE ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NA VELHICE: UM ESTUDO NO CENTRO URBANO DE BELO HORIZONTE

THE PERCEPTION OF ELDERLY PEOPLE ON PSYCHOSOCIAL ASPECTS IN OLD AGE: A STUDY IN THE URBAN CENTER OF BELO HORIZONTE

Ana Carolina Gonçalves da Silva<sup>1</sup>

Evely Najjar Capdeville<sup>2</sup>

Júlia Saraiva Oliveira<sup>3</sup>

Nathielly Alves Vilaça<sup>4</sup>

Rayan Felipe Nascimento Paiva<sup>5</sup>

**RESUMO:** O presente estudo é resultado de pesquisa exploratória desenvolvida como atividade interdisciplinar, por estudantes do segundo período do curso de Psicologia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. Teve como proposta investigar a percepção dos idosos quanto aos aspectos psicossociais do seu processo de envelhecimento, em interface com os espaços públicos do hipercentro da cidade de Belo Horizonte. Os métodos utilizados foram a observação de campo em pontos estratégicos da cidade e a realização de entrevistas semiestruturadas com os transeuntes, dada a amostragem por conveniência. Objetivou-se avaliar a percepção dos idosos quanto à elementos estruturais da cidade e aspectos subjetivos desse grupo etário quanto à convivência com as pessoas próximas e o sentimento de pertencimento e inclusão em relação à cidade e à sociedade. Buscou-se, ainda, analisar o nível de satisfação dos respondentes com relação a seu processo de envelhecimento. A análise dos dados coletados foi realizada de forma a dialogar com a literatura específica no campo da Psicologia. Tendo em vista a tendência mundial de aumento demográfico de idosos, faz-se necessário o investimento em pesquisas e implementação de políticas públicas direcionadas a essa faixa etária que visem além de melhorias infra estruturais, também a inclusão efetiva do grupo dentro da sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Envelhecimento; Idosos; Percepção.

**ABSTRACT:** The present study is the result of exploratory research developed as an interdisciplinary activity, by students in the first year of the Psychology course at College Ciências Médicas de Minas Gerais. Its aims to investigate the perception of the elderly regarding the psychosocial aspects of their aging process, in interface with the public locations of the hyper-center of the city of Belo Horizonte. The methods used were field observation at strategic points in the city and the realization of semi-structured construction with passers-by, given the convenience sampling. The objective was to evaluate the perception of the elderly regarding the characteristics of the city and the subjective aspects of this age group regarding living with close people and the feeling of belonging and inclusion in relation to the city and society. It was also sought to analyze the level of satisfaction of the respondents regarding their aging process. An analysis of the collected data was carried out in order to dialogue with the specific literature in the field of Psychology. In view of the worldwide trend of an increasing demographic of elderly people, it is necessary to invest in research and implementation of policies aimed at this age group, which aim not only at improvements below but also at the effective inclusion of the group within society.

**KEYWORDS:** Aging; Seniors; Perception.

<sup>1</sup> Estudante da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. [anacarolina.gsilva12@gmail.com](mailto:anacarolina.gsilva12@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestre em Educação pela PUC Minas. Graduada em Psicologia e Filosofia pela UFMG. Professora, pesquisadora, Psicóloga Clínica e Educacional. Coordenadora Comissão de Orientação em Formação Profissional e Conselheira Diretora CRP MG Gestão 2019-2022. [evelyncap@hotmail.com](mailto:evelyncap@hotmail.com)

<sup>3</sup> Estudante da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. [juliasaraiva31@gmail.com](mailto:juliasaraiva31@gmail.com)

<sup>4</sup> Estudante da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. [nathyalveesv@gmail.com](mailto:nathyalveesv@gmail.com)

<sup>5</sup> Estudante da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. [rayan.fl3@gmail.com](mailto:rayan.fl3@gmail.com)

## 1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, no Brasil, assiste-se a um rápido aumento demográfico de idosos, haja vista o aumento da expectativa de vida e a redução da mortalidade. Uma das razões para tal fenômeno é a evolução da ciência que permite melhores condições de saneamento básico, medicamentos, assistência médica, dentre outros. Simultâneo a isso, verifica-se um decréscimo na taxa de fecundidade que se relaciona à mudança de mentalidade das mulheres quanto às suas prioridades, à ampla disseminação dos métodos contraceptivos, e outros fatores subjetivos.

Em seu relatório acerca das perspectivas da população mundial, publicado em 2019, a Organização das Nações Unidas prevê que, em 2050, uma em cada seis pessoas no mundo terá mais de 65 anos de idade, sabendo-se que em 2019 essa proporção foi de uma em cada onze pessoas. Segundo os dados apresentados no relatório, referentes ao ano de 2018, em todo o mundo, pela primeira vez na história, o número de pessoas com 65 anos ou mais foi superior ao número de crianças com menos de 5 anos de idade.

Tal relatório evidencia, ainda, a carência de estudos que se ocupam das questões relativas ao processo de envelhecimento e seus desdobramentos subjetivos e sociais. Assim, baseando-se nessas projeções, torna-se inadiável pensar e construir políticas e programas que estimulem a prevenção à saúde dos idosos, levando em consideração as necessidades de autonomia/independência, cuidado, capacidade funcional e de auto satisfação desse grupo.

O Estatuto do Idoso, criado em 2003, sancionado pela Lei n. 10.741 (BRASIL, 2013), é importante referência legal orientadora para se pensar em ações e políticas de garantia à preservação da saúde mental e física dos idosos, assegurando seus direitos fundamentais. A definição de envelhecimento ativo, proposta pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2002, concebe este como melhoria no acesso à saúde, segurança e participação ativa dos idosos nos diversos âmbitos sociais. Tal conceituação coloca margem para se entender o processo, de certo modo, como produto de fatores psicossociais, colocando os idosos também na posição de agentes de sua saúde. Nesse sentido, há que se pensar em condições sociais, de gênero, classe, etnia, que interferem nos processos de envelhecimento, constituindo esse acontecimento como singular para cada indivíduo (MENDONÇA, 2017).

As alterações no estilo de vida, visando o envelhecimento ativo e saudável, são complexas e contemplam esferas objetivas e subjetivas da existência dos sujeitos (ALCÂNTARA; CAMARANO; GIACOMIN, 2016). Tais mudanças se estendem desde à alimentação e exercícios físicos, à cuidados com a saúde mental, à qualidade das relações sociais e ao desenvol-

vimento da autonomia, embasadas em políticas públicas que reconheçam as particularidades de cada indivíduo e os alcance de maneira contextualizada. De outro modo, a concepção de envelhecimento ativo acentuaria as desigualdades sociais, reduziria as possibilidades de de-  
frontar-se com o envelhecimento e apartaria os sujeitos do seu contexto.

A Organização Mundial da Saúde - OMS (2007) criou a iniciativa *Age-Friendly Cities*, um guia que tem por objetivo fornecer diretrizes para incentivar as cidades de todo o mundo no desenvolvimento do envelhecimento ativo, de forma a se adaptar estruturalmente e otimizar as oportunidades de participação dos idosos em múltiplas esferas sociais. Portanto, é preciso se pensar em uma política encarregada de garantir os direitos sociais dos idosos reforçando o papel do Estado na proteção e execução de medidas planejadas. Sendo assim, as cidades devem estar bem estruturadas favorecendo um ambiente inclusivo e acessível, que responda às múltiplas necessidades apresentadas.

A articulação de um ambiente saudável, de políticas públicas, promoção da saúde e reconhecimento do idoso com dignidade, levaria a um desenvolvimento na qualidade de vida dos idosos. Nessa perspectiva, esse estudo se propõe a investigar e compreender, de forma exploratória, a percepção dos idosos quanto aos aspectos psicossociais da velhice abrangendo tanto questões relativas à acessibilidade física em alguns espaços públicos da cidade, quanto ao acolhimento social diante do processo de envelhecimento no hipercentro da cidade de Belo Horizonte.

## 2 METODOLOGIA

Este é um estudo exploratório, com abordagem qualitativa, realizado através da observação de campo e pesquisa bibliográfica. Conforme Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, por se tratar de pesquisa de opinião com amostra de conveniência e participantes não identificados, bem como caracterizar-se como atividade realizada com o intuito exclusivamente de educação, ensino ou treinamento de alunos de graduação, está dispensada de submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta de dados proveniente de observação direta no campo aconteceu de forma não estruturada, nas seguintes áreas da capital mineira: Região Hospitalar, Praça da Estação, Praça Sete, Praça da Liberdade e Mercado Central, escolhidas por se caracterizarem como áreas de grande circulação popular e serem espaços públicos nos quais transita regularmente o segmento populacional investigado. Considerou-se, nessa escolha, a facilidade de abordagem aos

idosos nesses espaços públicos, a partir de uma conversa informal sobre as finalidades da pesquisa.

Tendo em vista os limites desse trabalho e considerando se tratar de pesquisa de caráter preliminar e exploratório, a revisão literária foi baseada em artigos constantes na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) em língua portuguesa, dos últimos 10 anos, com busca filtrada pelas seguintes palavras-chave: idoso; envelhecimento ativo; percepção; psicossocial, tendo em vista o recorte epistemológico da proposta.

Além da observação de campo e da revisão bibliográfica, também foram realizadas entrevistas semiestruturadas, a fim de se obter dados de ordem qualitativa para a pesquisa. Essas entrevistas foram realizadas a partir de uma abordagem ocasional, nos espaços públicos citados anteriormente, com pessoas acima de 60 anos.

Dentre o escopo das perguntas efetuadas nesses territórios de observação, podemos citar aspectos relacionados ao ambiente físico/arquitetônico/acessibilidade, facilidade/dificuldade em relação à mobilidade individual dos idosos, proteção e segurança, participação social e cultural em diversas atividades e o bem-estar, conforme apresentado no Apêndice I. Foram aplicadas 35 entrevistas com idosos(as) que manifestaram disponibilidade, de forma presencial, no intervalo de tempo de dois meses, em diferentes e variados horários de circulação de transeuntes. Em seguida, as respostas foram transferidas para o *Google Forms*, ferramenta utilizada para compilamento dos dados, de forma a viabilizar a análise ao final da coleta.

A constituição da amostra se deu por conveniência, a partir da adesão de idosos, de ambos os sexos. Ao aceitarem serem entrevistados, foi aplicado um questionário com perguntas para avaliação, em escala Likert, composta de quesitos que abarcavam desde aspectos como acessibilidade até itens relativos à qualidade e infraestrutura da cidade. Foram realizadas também, perguntas abertas com a finalidade de ampliar as informações dadas pelos entrevistados. Para avaliação das respostas abertas, utilizou-se o critério de análise de conteúdo, a partir da categorização de termos recorrentes citados pelos entrevistados. Para as anotações das entrevistas e observações realizadas em campo, foi utilizado um caderno de campo.

Inicialmente, é importante caracterizar o grupo estudado, considerando a amostragem utilizada nesta investigação. O Estatuto do Idoso (2003) define por "idoso" todas as pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. Porém, o estatuto não descreve as várias alterações e desafios provenientes da velhice e como as mudanças nessa fase da vida se alteram para além da idade cronológica. Levando em consideração a percepção do próprio idoso, questionamos

a autodeclaração dos mesmos quanto ao seu pertencimento ou não em relação à população idosa. Entretanto, a não declaração não foi um critério de exclusão para a participação.

### 3 RESULTADOS

As entrevistas ocorreram em pontos estratégicos da cidade de Belo Horizonte, tais como Praça Sete, Mercado Central, Área Hospitalar e Praça da Estação, com representatividade proporcional na coleta de dados provenientes desses locais, compondo 22,9% de respostas em cada um. Excepcionalmente, na Praça da Liberdade, obteve-se 8,6% do percentual de respostas totais. Com relação ao sexo dos indivíduos a amostra foi majoritariamente do sexo masculino, representando 71,4% do total dos entrevistados, mediante 28,6% de respostas provenientes de pessoas do sexo feminino.

A idade dos respondentes variou entre 60 e 89 anos. Os dados foram organizados por faixas etárias, ocorrendo a maior concentração na faixa de 60 a 69 anos (54,3%), em segundo lugar, a faixa de 70 a 79 anos atingiu 37,1% do total, e finalmente, 8,6% das respostas foram referentes à população que está na faixa etária entre 80 a 89 anos. Ademais, é relevante mencionar que 74,3% das (os) entrevistadas (os) não se identifica ou se autodeclara como idosa (o).

A análise dos dados foi desenvolvida a partir das respostas coletadas por meio do formulário *Google Forms*. Os resultados permitem observar a percepção dos idosos entrevistados acerca da qualidade da relação com a cidade, a partir de aspectos objetivos e subjetivos, dos quais destacam-se tanto elementos da estrutura e organização da cidade, tais como calçadas, sinalização, acessibilidade em geral etc., quanto elementos psicossociais tais como segurança, acolhimento, cuidado, convivência, lazer etc.

#### 3.1 Relações com a mobilidade e segurança

Em relação à qualidade dos passeios e calçadas 42,9% dos entrevistados identificaram-nas como muito ruim, 28,6% como ruins, 17,1% consideraram regular, 8,6% como boas e somente 2,9% como muito boa. Já no tangente a sua entrada em edifícios públicos ou lojas 2,9% manifestaram como muito ruim, 5,7% como ruim, 14,3% acreditam ser mais ou menos, 40% afirma ser boa e 37,1% como muito boa. Ao se referirem o quão seguros se sentem ao sair de casa, com relação à criminalidade, acidentes e outras possíveis adversidades obteve-se

34,3% se sentindo muito inseguro, 28,6% inseguro, 17,1% avaliam como mais ou menos seguros, 17,1% que se sentem seguros e 2,9% informam sentirem-se muito seguros.

Quando analisados os dados sobre como é sair de casa para dar um passeio ou visitar alguém 2,9% dos indivíduos alegam ser muito ruim, 5,7% ruim, 28,6% bom e 60% consideram muito bom. Ao abordar a sinalização dos espaços de circulação 20% dizem ser ruins, 17,1% mais ou menos, 60% resumem como boa e 2,9% muito boa. A iluminação foi considerada muito ruim por 11,8% dos indivíduos, 8,8% como ruim, 20,6% mais ou menos, 55,9% relatam ser boa enquanto 2,9% dizem ser muito boa.

O processo do envelhecimento é atravessado por diversos fatores, quando as respostas obtêm um alto nível de descontentamento com as questões estruturais da cidade e de mobilidade e segurança, pode-se entender que tais entendimentos influenciam na compreensão do processo como um todo.

### 3.2 Aspectos biopsicossociais

Sabe-se que o processo do envelhecimento, embora tenha muitas características comuns às pessoas, conta também com experiências particulares que podem ser definidas pela percepção de quem o vivencia como satisfatório ou não. Enquanto processo biopsicossocial, o envelhecimento está sujeito a sofrer influências em comum para as pessoas que o decorrem. Esta é a razão que possibilita a categorização das respostas obtidas. Posteriormente às perguntas fechadas, foram feitas perguntas discursivas abertas nas quais os participantes poderiam responder livremente da forma que desejassem.

Em relação aos resultados da primeira questão, avaliados a partir do compilado de termos citados, buscou-se conhecer a relação afetiva e a rede de convivência dos idosos com seu círculo familiar e de amigos, a partir da solicitação de que descrevessem como esse convívio afeta o seu dia a dia, incluindo também relacionamentos amorosos. No tocante ao convívio em geral, 25,71% responderam ter uma ótima/muito boa relação com família, amores e amigos, alegando que o diálogo é peça chave para a manutenção dessas relações, bem como para evitar discussões, cultivar o respeito a todos e, conseqüentemente, manter o bem-estar e melhorar o humor. Outros 60% classificaram como boa, mencionando que tentam conviver da melhor forma possível. 11,43% categorizam como média, mencionando que relações são complicadas, passando por altos e baixos, dizendo que algumas pessoas se consideram superiores às outras dificultando relacionamentos e ainda contando que não são todos que sabem

respeitar o sujeito idoso. 2,86% referiram a relação como não prazerosa, mas que não se sente solitário por isso.

A segunda pergunta “Tem conhecimento de atividades ocupacionais em sua comunidade? Se sente incluído em ações recreativas, culturais, espirituais/religiosas na sua comunidade?” foi realizada com intuito de saber por parte do público entrevistado se eles tinham conhecimento e se participavam de alguma atividade cultural, recreativa e/ou religiosa na sua comunidade. O envelhecimento é um fator que ocorre para todos os seres humanos e a qualidade de vida está ligada ao fator sociabilidade e integração em redes de convivência. Como forma de poder analisar melhor os dados obtidos, separou-se os resultados conforme representações das palavras usadas mais frequentemente.

Pôde-se classificar que em 71,4% os entrevistados tiveram como respostas que têm conhecimento destas atividades ou que participam diretamente de atividades culturais, religiosas e/ou recreativas. Dentro deste percentual, ainda se encontra outras subcategorias, a saber: teatro, cinema, rodas de conversa, bandas, grupo de encontro entre idosos e clubes. A prática religiosa foi a resposta mais frequente, em 62,8% dos casos os entrevistados alegaram participar de alguma atividade religiosa. Foi também observado que 36,3% apontaram participar apenas de prática religiosa. As atividades culturais tais como teatro, cinema, rodas de conversa, bandas, grupo de encontro entre idosos e clubes, representam um total de 20% dos dados obtidos. Destaca-se ainda que 14,28% dos entrevistados, afirmaram fazer a prática de atividades esportivas, como futebol, ginástica, academia ou ioga.

Da totalidade dos dados obtidos através das entrevistas, 28,6% dos entrevistados comunicam não ter conhecimento de nenhuma atividade cultural, religiosa ou de lazer na comunidade em que frequentam/vivem. Outros 34,28%, apontam que, mesmo tendo conhecimento de atividades culturais na comunidade, preferem não participar.

A terceira pergunta: “Você se sente cuidado pelas pessoas que são importantes na sua vida? (Considerar delicadeza e educação; disponibilidade para escutar; prestação de auxílio)”. Foi elaborada com o intuito de verificar o quão auxiliados e bem tratados esses idosos se sentem no seu dia-a-dia. É notável que com o avanço da idade, ocorre um declínio da integridade física de muitas pessoas. Além disso, outros fatores podem associar-se ao comprometimento físico, como um deficit cognitivo e doenças em alguns casos, portanto, esse grupo necessita de uma maior atenção e cuidado por parte das outras pessoas. As respostas obtidas, foram agrupadas nas seguintes categorias, de acordo com a incidência de cada uma:

Do total de participantes, 80% responderam que se sentem bem cuidados pelas pessoas do seu convívio. Tais resultados foram subdivididos de acordo com os fatores apontados

pelos idosos para tal. Muitos relatam se sentir auxiliados pelos familiares, grande parte dos participantes que têm filhos demonstrou receber maior atenção destes. Um participante disse que os filhos o levam para passear, lhe dão remédios e acima de tudo afeto. Outro participante ainda disse ter muitos filhos e que mora atualmente apenas com um, mas cada dia da semana algum filho o visita, pois criaram uma espécie de revezamento e cada um tem seu dia na semana.

Baseado nessas respostas percebe-se a importância que esses idosos atribuem ao bom convívio familiar, em especial com os filhos. As respostas obtidas com relação à percepção deles ao cuidado recebido pelos filhos, demonstra satisfação e motivo de alegria pelo grupo por ter pessoas a quem podem recorrer se necessário. Um entrevistado completou sua fala dizendo que os filhos se preocupam muito com ele e que acredita que isso vem da criação que receberam. Assim, nessa resposta ele revela sua crença na educação como determinante para a relação futura com os filhos.

Outro fator levantado foi o cuidado recebido pelos amigos, alguns participantes que não têm filhos ou mesmo alguns que têm, disseram se sentir muito ajudados pelos amigos. Alguns disseram inclusive que só tem a eles para buscar auxílio. Um dos participantes disse estar passando por dificuldades financeiras e recebendo ajuda de amigos. Ainda dentro desse grupo, alguns disseram que no dia-a-dia encontram pessoas desconhecidas que também costumam ser gentis. Uma entrevistada, por exemplo, relatou receber ajuda para subir escadas, para carregar sacolas e que as pessoas cedem lugar para ela nos espaços públicos. Finalmente, alguns idosos que se sentem tratados de forma positiva, seja por familiares, amigos, ou por pessoas desconhecidas, acrescentaram que procuram ajudar outras pessoas também. Um homem que coordena um grupo de idosos com sua esposa disse que se sente no papel de cuidar dos outros idosos desse grupo.

Um percentual de 11,42% dos entrevistados disseram se sentir mais ou menos cuidados. Um participante disse que o cuidado não é de todos. E outro revelou que as vezes é um pouco impaciente e isso contribui para a forma como as pessoas o tratam. Outro participante acrescentou que os idosos são invisíveis na sociedade e por isso se sente parcialmente cuidado. Por fim, um entrevistado mostrou sentir-se relativamente cuidado, pois, alguns membros da sua família se consideram superiores a ele por questões financeiras e de idade.

5,7% dos participantes disseram não se sentir cuidados por ninguém. Os motivos apontados foram que as pessoas dizem não ter tempo para ajudar e falta de interesse das mesmas. Um dos entrevistados, relatou não ter atenção de ninguém, nem auxílio da família e

completou “não esquento a cabeça, nascemos e morremos sozinhos. Cada um deve viver para si, se amar, se respeitar, cuidar de si”.

### 3.3 Percepção geral sobre o envelhecer na cidade

A última pergunta: “Com relação a todos os aspectos da sua vida, como você considera o seu envelhecimento?” foi feita com o intuito de proporcionar uma reflexão geral sobre todos os outros aspectos considerados nas perguntas anteriores nesta resposta. As respostas obtidas nas entrevistas, quanto à satisfação com o processo de envelhecimento, foram classificadas nas seguintes categorias: envelhecimento muito satisfatório, envelhecimento pouco satisfatório e envelhecimento não satisfatório. A seguir, serão desenvolvidas cada uma das categorias encontradas, visando elucidar os resultados evidenciados.

Um primeiro subgrupo de respondentes, correspondente à 68,57% se enquadram na categoria de “envelhecimento muito satisfatório”. Um fator em comum colocado como contribuinte para essa satisfação, observado nas respostas mais positivas, foi a situação de saúde, exercício de profissões e independência. Os entrevistados atribuíram grande parte desta satisfação à inexistência de condições patológicas de saúde ou, quando existente, ao fato de não serem um impedimento para execução de suas atividades cotidianas.

A título de exemplificação, citamos resposta de uma entrevistada dizendo ter boa saúde, não precisar tomar medicamentos, não ter pressão alta ou diabetes e que, apesar de ter artrose, é uma pessoa ativa. Nesta e em outras respostas, fica evidente a relação direta entre qualidade de saúde e satisfação com a velhice. Uma vez que, notou-se como uma das principais queixas e temores dos idosos, quanto à velhice, a impossibilidade de exercer suas atividades, tornar-se dependente de outra pessoa em decorrência de doenças.

Um segundo fator comum encontrado nesse grupo, foi o sentimento de aceitação da velhice como processo necessário, natural e divino. Foi evidenciado que o processo de envelhecimento é visto pelos entrevistados como sendo um fluxo natural da vida de todos e que uma vez que iremos inevitavelmente passar por ele, devemos aproveitá-lo ao máximo e viver da melhor maneira possível. Neste grupo de respostas, a espiritualidade, a fé e gratidão foram os sentimentos expressados nas respostas, como o entrevistado que diz acreditar em Deus e seguir o caminho junto dele, o que faz com que seu processo de envelhecimento seja bom. Em outras respostas, palavras como “privilegio” e “virtude” foram usadas para descrever o sentimento diante do envelhecer.

Um segundo subgrupo, correspondente a 22,86% dos entrevistados, identifica o processo de envelhecimento como pouco satisfatório. Algumas ressalvas em comum foram levantadas nas respostas dos entrevistados, atribuindo a não satisfação completa de suas expectativas quanto a seu envelhecimento. Os fatores mais frequentes nas respostas foram ligados a situação do país, a precariedade no acesso à saúde de qualidade, dificuldades no alcance a aposentadoria, usufruto dos impostos pagos, etc. Sendo algumas das queixas dos entrevistados que se sentem pouco assistenciados pelo Estado, e que por isso tem diminuída a sensação de contentamento com a velhice.

Um segundo condicionante externado nas respostas que justifica a não satisfação completa com a velhice, foi a presença de alguma enfermidade ou declínio do corpo em decorrência do aumento da idade. Quando esses fatores aparecem de modo a interferir efetivamente em seu cotidiano, torna-se uma fonte contribuinte ao sentimento de não satisfação com o processo de envelhecimento. O tempo também foi um outra causa relevante dentre as respostas deste grupo. Um dos entrevistados demonstra sentimento de aceitação da velhice, porém diz que foi rápido demais. Enquanto outro entrevistado alega que nem sequer tem tempo para ver que está envelhecendo. A última queixa levantada neste grupo está ligada à postura das outras pessoas diante do envelhecimento. O entrevistado diz que seu envelhecimento é bom, mas que “as pessoas não sabem viver” atribuindo sua insatisfação não ao processo natural do envelhecimento em si, mas ao comportamento das pessoas diante dele.

Um terceiro subgrupo, identifica o processo de envelhecimento como não satisfatório. Esse último subgrupo reúne os entrevistados que estão insatisfeitos com o processo de envelhecimento, totalizando 8,57% dos entrevistados. Nessas respostas, não foi possível observar um padrão de fatores aos quais os entrevistados atribuíssem sua insatisfação. Cada uma das respostas apresentou suas próprias queixas, mas foram citados fatores já evidenciados em respostas anteriores, destacando a falta de assistência à população idosa por parte do Estado como um elemento decisivo para o sentimento de insatisfação.

Segundo um dos entrevistados, a ausência de assistência à saúde afeta diretamente o seu envelhecimento. Uma das respostas mais contundentes sobre o envelhecer, trouxe queixas sobre o sentimento de insegurança e a solidão. Outro participante expressou que, anteriormente, suas expectativas sobre o envelhecimento eram diferentes, a realidade tem sido dura, e inclusive seu círculo de amigos foi reduzido pelas mortes. Por uma questão de insegurança, não sai mais à noite, porém procura “viver um dia de cada vez”. Em outra resposta, o entrevistado define como ruim ficar velho, sem justificar o porquê de sua colocação.

## 4 DISCUSSÃO

Atualmente, vêm sendo necessário refletir acerca de um ambiente acessível, tangível não apenas aos idosos, mas também a todo o indivíduo portador de alguma deficiência ou dificuldade de locomoção. Diante dos dados obtidos através das entrevistas em campo com os idosos, é notável que uma parcela significativa afirma a presença de ambientes pouco estruturados no quesito acessibilidade urbana. Os relatos mais frequentes são relativos à depreciação das calçadas, evidenciando a falta de estrutura da cidade de Belo Horizonte para com eles, dificultando assim os deslocamentos e as inserções sociais.

A questão da acessibilidade no meio urbano é uma condição fundamental, da qual o objetivo é a garantia da autonomia e a mobilidade de toda a população. À vista disso, o cuidado com a estruturação de ambientes de fácil acesso vem sendo amplamente discutida. O fomento destas discussões tende a aumentar a inserção dos valores da acessibilidade no convívio social urbano, beneficiando não apenas os idosos, mas também todo segmento da população que necessita desta cultura da acessibilidade.

O convívio com familiares e amigos por parte dos idosos é outro ponto que se mostra como benéfico a eles. Com base em Areosa (2012) os idosos que têm maior ligação com familiares e amigos, tendem a viver por mais tempo do que os idosos que não possuem estes relacionamentos, evidenciando assim uma relação entre convívio social e longevidade. É de suma importância que os idosos tenham harmonia nas interações sociais e a possibilidades de compartilhar vivências, uma vez que essas geram bem-estar, proporcionando uma rede de sustentação social no processo de envelhecimento. Sendo assim, se sentir inserida (o) em grupos de convivência social, tais como familiares, amigos e vizinhos, sentindo-se apto a estabelecer e expandir contatos, traz resultados benéficos para a melhoria da qualidade de vida de idosos.

Na maioria das vezes, o idoso é visto como um sujeito que já viveu a vida e o envelhecimento torna-se um fardo. Este tipo de visão afeta diretamente a maneira de viver e de se relacionar desta parcela da população. Como forma de possibilitar aos idosos um envelhecimento ativo e saudável “o trabalho com os idosos deve estimular também a participação na vida social, cultural, espiritual e cívica, incentivando a autonomia e a independência” (MARQUES e CARLOS, 2006, p. 67). Logo, o envelhecimento deve ser encarado como uma nova fase da vida adulta, mas não se deve negar aos idosos a participação nas mais diversas atividades possíveis a essa fase da vida. Desta forma, pode-se afirmar que quanto mais ativo for um idoso na velhice, menos propenso ele será a desenvolver problemas de saúde (FERREIRA et al., 2012).

As atividades em grupo tendem a ser um fator de proteção ao idoso e um exemplo destas ações seria a prática religiosa. Segundo De Oliveira Duarte et. al. (2008), existe a religiosidade dos indivíduos é capaz de produzir um efeito protetor em relação ao bem-estar físico e emocional de pessoas que estão enfrentando situações de crise. Portanto, a religião além de fator de prática espiritual, acaba se tornando um fator de protetivo, pois, as relações sociais constituídas através da atuação religiosa, permitem aos idosos usufruir de um grupo de auxílio em momentos de necessidade e crise. Quanto mais relações sociais um indivíduo idoso possuir, mais benéfico isso será para ele.

A saúde emocional na velhice é um fator que precisa ser considerado e algumas atividades físicas podem proporcionar ao idoso a manutenção da condição de bem-estar. A prática esportiva, por exemplo, é uma destas atividades, pois não apenas concorre para a melhoria de suas condições físicas, mas principalmente constitui um elo com os grupos sociais e possibilita a manutenção dessas relações, que funcionam como suporte para o bem-estar emocional dos idosos. (NAVARRO et al. 2008).

Além disso, outros aspectos podem interferir na qualidade e percepção do envelhecimento de uma pessoa, sendo o cuidado que ele recebe dos outros um desses aspectos. Schneider e Irigaray (2008) afirmam que o envelhecimento se dá através de uma complexa interação de variáveis biológicas, intelectuais, sociais, econômicas, psicológicas e funcionais. Sendo uma integração entre vivências pessoais e o contexto sócio-cultural, portanto, apresentando condicionantes extrínsecos e intrínsecos. Desse modo, a maneira como um sujeito se dará conta, quando envelhece, de sua maior dependência dos outros, da diminuição da sua força potência, é singular. Com base nessa percepção do idoso e na relevância da dimensão do cuidado, o grupo entendeu o termo como uma forma de prestar auxílio, se mostrar disponível e interessado em ouvir e ajudar alguém.

A maioria dos participantes disse se sentir bem tratado e poder contar com a ajuda de alguém. A família, principalmente os filhos, foram citados por muitos como sendo as pessoas que mais auxiliam e estão presentes nas suas vidas, logo a família pode ser entendida como um importante amparo físico e emocional. Além disso, muitos citaram a contribuição e importância das suas amizades, na qual também encontram suporte e afeto.

Uma parcela menor respondeu à pergunta de forma a demonstrar alguma insatisfação com o cuidado dirigido a elas, outras por fim disseram não ter nenhuma assistência por ninguém. Pode-se notar a inconstância do tratamento recebido por estas e o desgosto de reconhecer isso, sendo a solidão algo indesejável, mas experienciado por algumas. Muitos fatores na atual sociedade capitalista priorizam a força de trabalho, enaltece a produtividade e tornam as

pessoas individualistas. Quando se trata de idosos, sabe-se que a realidade é diferente, e dado a sociedade que estão inseridos podem ser alvo de exclusão por não ter mais “tanto a oferecer”. De acordo com Norbert Elias (2001), o gozo espontâneo da vitalidade dos jovens em relação aos mais velhos, pode ausentar o pensamento de que “talvez eu fique velho um dia”, o que adia o desenvolvimento da empatia.

Foi possível perceber a existência de diversos agentes biopsicossociais que repercutem negativa ou positivamente no processo de envelhecimento. Teixeira e Neri (2008), consideram necessários três elementos para que se alcance o envelhecimento bem-sucedido: baixa probabilidade de doenças e incapacidades relacionadas às mesmas; capacidade funcional, cognitiva e física em altos níveis; e engajamento ativo com a vida. Identificou-se a maior incidência de tais elementos nas respostas dos entrevistados que apresentaram maior nível de satisfação com a velhice.

Os principais motivos citados que concorreram para a resposta de satisfação com a velhice são: boas condições de saúde, ausência de eventos patológicos ou presença de eventos patológicos que não impossibilitam a execução de atividades diárias. Para outro grupo de entrevistados, que se inserem no critério de menor satisfação com a velhice, encontramos a ausência desses mesmos elementos. O relato de presença de alguma enfermidade física ou redução de capacidades de execução de tarefas, mostraram-se fatores de segunda maior incidência dentre as respostas desse grupo de entrevistados.

Aspectos ligados à espiritualidade também foram citados nas respostas dos entrevistados com alto nível de satisfação. De acordo com Lucchetti et al. (2011), a população idosa está entre os grupos de maior relação com a espiritualidade, o que impacta o processo de envelhecimento. A espiritualidade mostra-se um fenômeno que influencia positivamente a visão de mundo dos idosos, como evidenciado quando citam as frases: “é algo divino”, “é natural, algo que vem de Deus”, conferindo às respostas, sentimentos como gratidão, naturalidade e tranquilidade diante do fato de estarem envelhecendo. Estes e outros aspectos presentes nas respostas dos entrevistados quanto seu envelhecimento, mostram o quanto este fenômeno é cercado de influências das mais diversas ordens. Tal fato é o que possibilita direcionar ações para tornar este momento cada vez mais confortável e feliz para os idosos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo, elaborado na cidade de Belo Horizonte, buscou contribuir com informações sobre a percepção dos idosos acerca da velhice na capital mineira. No decorrer do estu-

do, observou-se que o aspecto infraestrutural tem recebido maior atenção em detrimento dos aspectos psicossociais dos idosos. Constatou-se que, muitos idosos entrevistados sentem-se desamparados ante suas necessidades biopsicossociais. Apesar de alguns resultados positivos em questionamentos acerca da infraestrutura da cidade, o que inclusive surpreende, ainda é preciso que os idosos sejam inseridos nas políticas públicas de inclusão social, tanto nas atividades culturais quanto na força de trabalho. Devido à falta de tais atitudes, a população idosa ainda vive, de certa maneira, marginalizada no convívio em sociedade.

É necessário ressaltar que, o presente estudo apresenta limitações que influenciam nos resultados obtidos. As regiões da cidade onde foi realizada a coleta de dados, por exemplo, permitiu acesso a uma pequena amostra da população idosa incluída no estudo. A abordagem dos indivíduos nestes ambientes públicos, restringiu a obtenção de coleta de dados deste grupo etário em outros ambientes como os institucionalizados, por exemplo. Ademais, idosos que não saem de casa, devido a dificuldades de locomoção dentre outras razões, não são contemplados na pesquisa. É pertinente supor que futuros estudos com esta população em ambientes, como asilos, por exemplo, demandam adequação e ampliação dos questionamentos feitos. Além disso, a aplicação dos questionários, se em outras regiões na circunvizinhança do hipercentro, pode resultar em dados diversos dos encontrados. Outrossim, a produção de estudos referentes à percepção de indivíduos de outras faixas etárias da sociedade em relação aos idosos teria potencial para ampliação da compreensão sobre aspectos psicossociais do processo de envelhecimento na cidade de Belo Horizonte, pois evidenciaria, para além o olhar dos idosos, como a sociedade os percebe e os entende.

Os questionamentos e reflexões deste estudo, mostram-se profícuos social e academicamente na medida em que discussões acerca da população idosa e sua relação com a sociedade são de grande pertinência na atualidade, tendo em vista o crescente número de idosos. Sendo assim, este estudo embora não tenha pretensões de esgotar todos os questionamentos possíveis relacionados ao tema, busca contribuir com relevantes apontamentos sobre a temática da velhice e seus atravessamentos nos centros urbanos.

## REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Alexandre de Oliveira; CAMARANO, Ana Amélia; GIACOMIN, Karla Cristina. **Política Nacional do Idoso**: velhas e novas questões. Rio de Janeiro: Ipea, 2016.

AREOSA, Silvia Virginia et al. **Envelhecimento**: Relações pessoais e familiares. *Barbarói: Esp*, v.36, p. 120-132, 2012.

BRASIL. **Estatuto do idoso**: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

DE OLIVEIRA DUARTE, Y. A. et al. Religiosidade e envelhecimento: uma análise do perfil de idosos do município de São Paulo. **Rev. Saúde Coletiva**. p.173-177, 2008.

ELIAS, Norbert. **A solidão dos Moribundos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

FERREIRA, Olívia Galvão Lucena et al. Envelhecimento ativo e sua relação com a independência funcional. **Texto contexto-enferm.**, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 513-518, 2012.

LUCCHETTI, Giancarlo et al. O idoso e sua espiritualidade: impacto sobre diferentes aspectos do envelhecimento. **Revista Brasileira Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, 2011.

MARQUES, Priscila; Zazyki, CARLOS; Sergio Antonio. A cultura da atividade e o trabalho com idosos. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, p.61-69, 2006.

MENDONÇA, Maria da Luz de Lima F. et al. **Plano Estratégico Nacional para o Envelhecimento Ativo e Saúde do Idoso (PINEASI)**. Ministério da Saúde e da Segurança Social, p.9-15, 2017. Disponível em:  
<[https://extranet.who.int/countryplanningcycles/sites/default/files/planning\\_cycle\\_repository/cape\\_verde/plano\\_estrategico\\_nacional\\_para\\_o\\_envelhecimento\\_ativo\\_e\\_saude\\_do\\_idoso.pdf](https://extranet.who.int/countryplanningcycles/sites/default/files/planning_cycle_repository/cape_verde/plano_estrategico_nacional_para_o_envelhecimento_ativo_e_saude_do_idoso.pdf)>. Acesso em: 19 de outubro de 2020

NAVARRO, Fabiana et al. Percepção de idosos sobre a prática e a importância da atividade em sua vida. **Revista Gaúcha Enfermagem**, p.596-603, 2008.

SCHNEIDER, Rodolfo Herberto; IRIGARAY, Tatiana Quarti. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 25, n. 4, p. 585-593, 2008.

TEIXEIRA, Ilka Nicéia D'Aquino Oliveira; NERI, Anita Liberalesso. Envelhecimento bem-sucedido: uma meta no curso da vida. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 81-94, 2008.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global Age-Friendly Cities: a guide**. Genebra: 2007. Disponível em:  
<[http://who.int/ageing/publications/Global\\_age\\_friendly\\_cities\\_Guide\\_English.pdf](http://who.int/ageing/publications/Global_age_friendly_cities_Guide_English.pdf)>. Acesso em: 20 de outubro de 2020.